

ENDEREÇO
CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO
 ASSIGNATURAS:
 Annu 165000 Semestre 55000
 PACOTES
 Cada 12 exemplares, 15060
 NUMERO AVULSO 100 REIS

A PLEBE

Para onde vamos? Em que paiz estamos?

Os homens da ordem perdem a compostura e pisam a lei e as garantias individuais a pata de cavalo

S. Paulo proletario atravessa um dos momentos mais criticos da sua vida organizadora e associativa. O movimento organizado pelos donos das fabricas de tecidos e o consequente encerramento de seus estabelecimentos fabricis, visando ao empagamento do movimento associativo da numerosa e heroica classe dos tecelões, iniciou-se uma situação intencional de perseguições, de vexames, de prisões por parte da policia contra os trabalhadores conscientes que preferem passar fome a ter de se sujeitar as exigencias escrupulosas e traiçoeras dos patrios insensatos e gananciosos.

O operario paulista foi posto fora da lei e é impedido de se reunir e de concertar os meios adequados para obter a victoria da sua causa.

As suas associações estão constantemente cercadas por batutas e carabinas, por cavalarias e por ambulancias policiais que sem nenhum motivo justificativo prendem os cidadãos pacificos que por acaso passam ou param nas proximidades, ou com quem não entram em contato os militares e policiais que montam a guarda.

As classes patronais provocaram acintosamente este movimento e, contando com o apoio e a defeza das classes armadas que prendem, maltratam e espancam mulheres, moças e crianças, só porque são grevistas, continuam em não atender ás reclamações justas e razoaveis de seus operarios pensando veneloso, derrotal e, iniquificaloso, o que não conseguiram.

O numero de pessoas presas é enorme. Lançaram tambem os ganhanos nos nossos camaradas Edgard Leuenroth e Florentino de Carvalho, que outro crime nem outra culpa cometeram além do seu infinito amor e simpatia pela causa operaria, pela sorte e bem estar dos trabalhadores oprimidos e espancados.

Em S. Paulo não ha lei, nem Constituição, nem direitos, nem garantias individuais para os desgraçados trabalhadores que querem organizar-se e que se organizaram e que se constata, pois só assim se poderia defender dos sugadores do seu suor, dos zangões da colmeia social que chupam todo o mel enquanto as activas abelhas morrem de fome.

Diante desta inólita situação, deste terror e desta perseguição inquisitorial protestamos clamorosamente e gritamos com toda a força de nossos pulmões:

Viva o trabalhador organizado!
 Abaixo a quadrilha que nos infelicitou e nos explora!

O proletariado em marcha para a Anarquia

A imprensa venal, portavoza e expoente dos cavalheiros de industria fez alarde do fracasso da greve geral proclamada pela Federação Operaria em solidariedade de com os operarios tecelões, e contentou largamente a *Assistira* que *ministra* Epitacio, com o curso dos pseudos representantes das associações marinhas, do Rio, passou no operariado da queda capital.

As empresas da industria de tecidos, os tubarões da Mogiana e os chefes da Leopoldina, dos Estados do Rio e Minas, continuam a fazer ouvidos moucos ás aspirações operarias, encomendando ao Estado a empreitada de repressão, castigando a sabre e a bala, com o calabouço ou a espulso os operarios reclamantes dos seus direitos. Fêto isto, fe-

que o Tribunal do Santo Officio, representação da barbarie medieval desapareceu para sempre, que os estados imperiais de origem divina foram esfacelados, que as monarquias constitucionais ruiuam por terra, restando apenas meia duzia de dinastias periclitantes, e nem os estados republicanos e democraticos escapam a ameaça de morte em face da ação temeraria dos espartacistas, dos libertarios.

O regime do feudalismo foi pulverizado pela Revolução Francesa, e, por sua vez, o regimen capitalista foi pulverizado na Rússia e ameaça ruínas em todo o mundo.

O Direito Romano e o Direito Inglez, o Direito Historico, basicos no privilegio, na propriedade individual ou privada e na exploração do homem pelo homem, perderam completamente a sua virtualidade, cedendo o lugar ao Direito Natural, racional e scientifico, baseado na equidade e na igualdade social.

Os principios de religião, moral, filosofia etc. da classe burguesa tambem combaliram, são verdadeiros desperdícios em campo de Agiamente. O Deus dos papas, dos bonzos, já não assusta a ninguém: a Teologia já não interessa os espiritos bem formados; a metafisica foi deslocada desde os seus alicerces pelo positivismo e a filosofia de Comte eclipsou-se ante as luzes do Materialismo scientifico.

E o movimento, é a evolução, é o progresso da especie humana na sua marcha ascendente.

A victoria ou o reves numa batalha não decide da sorte dos povos, como nas revoluções politicas, são incidentes que não alteram o avanço triunfal das forças libertadoras.

As instituições politicas, economicas ou religiosas não mais correspondem ao atual estado de cultura dos povos.

A revolução está feita nas consciencias, nos sentimentos dos homens.

A revolução paira no ambiente. Os homens, as mulheres, os menores, negam-se a ir á missa, a obedecer ás leis da Igreja; o padre é considerado um burguez, um parasita, um passador de condão de vigário, e até as filhas de Maria são tidas como traidoras á causa dos trabalhadores; os amos são desobedecidos nas suas ordens, desprezados nas suas pessoas, e ameados nos ataques contra as propriedades que usurpam.

Os governantes e as suas leis já não têm prestigio e, só se fazem obedecer pela força armada, mas até o proprio militarismo está em banca-rola: os conscritos negam-se ao serviço militar, os soldados sublevam-se ou desertam, passando para as fileiras do proletariado revolucionario; as massas operarias enfrentam com mais coragem os crombrés, estes, por sua vez, fraternizam com o povo.

O que resta, pois, da infabilidade do poder espiritual dos papas, da autoridade da Igreja, do patronato do Estado?

Maquavel, Ignacio de Loiola, Napoleão, o czar da Rússia, Clemenceau, Wilson e todos os grandes da burguezia, todos os senhores da terra, morrem com a sociedade do crime, da miséria, do despotismo e da exploração. Giordano Bruno, Danton, Eliseu Reclus, Francisco Ferrer, Emilio Zola revivem nas suas doutrinas, nos seus principios de humanidade, inspirado nos que o povo elabora um novo estado social, o regimen dos iguaes, da liberdade, do bem estar, da ciencia e do progresso.

Podem os burguezes distraídos ou recalcitrantes continuar a explorar as classes produtoras, repetindo a frase: *Depois de mim, o diluvio*, porque fatalmente hão de ser apanhados pelo diluvio da revolução social que o proletariado promove, pondo-se decididamente em marcha para a Anarquia.

A grande marafona

A grande imprensa faltando a alta missão de progresso e de moralidade que lhe cabia representar como maravilhosa instituição derivada da grande descoberta com que Guttemberg dotou a humanidade, tornou-se a arma mais formidavel e ao mesmo tempo mais imoral que os governos, ao serviço dos grandes tubarões da finança, do comercio e da industria, agitando contra os humildes e obscuros trabalhadores que se lançam a luta ancioso de mais pão, de mais bem estar, de mais ventura e liberdade.

Esta imprensa, intitulada por étonomia ao quarto estado, fornida pelo interesse, transformada em empresa comercial, esqueceu completamente o seu mais essencial destino; faltou a sua mais elevada missão, tornou-se completamente ao nobre escopo que se lhe destinava e que era licito dela esperar.

De esclerose, de adocencia, de libertadora das consciencias que deveria ser, a troco do muito dinheiro com que a peitam, transformou-se em órgão corrotor por excelencia da mentalidade popular, em aduladora dos grandes e detratadora dos pequenos, em exaltadora dos governantes e em caluniadora dos governados, não havendo defeito que a estes não assaquem nem boa qualidade que a estes não atribuam, tendo os patrios e demais senhores sempre razão em suas desastrosas emprezas e determinações, enquanto o povo, a grande maioria da operaria, não passa a um pedregal, a um micro pandilha sem que a perturbar os giboiesses dignos de seus senhores, amos e governantes e só merecendo cadeia, expulsão, chibata, morte afrontosa e abominavel ou execução sumaria como aconteceu aos chorados e infelizes ferroviarios da Casa-Branca.

Nos tempos modernos nenhum flagelo, nenhuma peste, nenhuma calamidade publica mais terrivel, daninha e perigosa existe para o povo de todos os paizes que se compare a essa marafona que se chama grande imprensa, espalhando diariamente montões e montões de mentiras através do universo, envenenando a mente popular, obscurecendo a luz da razão do povo trabalhador, estampando em letra redonda, com area de verdade, as mais sôzras invencioneiras, as mais lizes caninias, as mais ladrasozas e libararias contra o povo e os seus mais puros apostolos, deturpando os factos, catando a verdade e forjando chorrilhões de sandices, de imposturas, de inverdades para fazer do branco, preto e do claro, escuro, desorientando os espiritos ingenuos e simples que acreditam piamente por falta do criterio e de perspicacia mental, em todas as patralhas que plimmitivos assanharados forjaram em sua burburice a favor dos amos e dos donos da vida dos cidadãos, e que o povo lá, concordando desse modo para a sua perda, auxiliando com os seus, (ostões os seus esfoladores e dando vida a um prostibulo) que ha muito devia estar cerrado como medida de higiene e salvação publica.

Sempre ao lado dos poderosos e dos tiranos, sempre defendendo os acambaradores e os monopolizadores, sempre conluída com os governantes, com a policia, com os banqueiros, para cujas classes sempre se mostra benevolente, descarregando toda a billa, odio e ranco contra os trabalhadores que aspiram a estabelecer uma melhor sociedade, a imprensa burguesa é uma instituição desprestigiada e perigosa da qual nenhum bem

ha a esperar e de onde todos os males se devem reacar.

As pragas do Egipto de que fala a Biblia e que tanto apavoraram os povos da antiguidade são simples brinquedo em face dos males, das dores e das victimas que a imprensa burgueza causa nas modernas camadas populares.

Essas imprensa jornalisticas fundando-se exclusivamente com fins comerciais constituem uma cilada infernal aos interesses do povo. Visando simplesmente o dinheiro, as honras, os gozos, a riqueza, desde que o vil metal entra em scena, ninguém lhe resiste e todos os cambalachos, roubos, acambaramentos, atentados contra o pudor, contra a moralidade, contra a patria e contra a humanidade são possíveis devido ao silencio e omissão da imprensa incoerencia que se aluga, que se vende com tão pouca dignidade, que qualquer vil rameira se escandalizaria com o confronto.

Diante desta situação flagrante que convem fazer?

— Lançar a por terra, mata-la de fome, tornal-a inofensiva. Que nenhum operario comprecesse jornais, que nenhum trabalhador queira ter semelhantes folhas que, por cada verdade que dizem, assoalham mil mentiras tendo o povo um duplo prejuizo: pagar para ser enganado. Amor com amor se paga.

Os operarios não devem pagar para terem o trabalho de ler os insultos que as classes parasitarias lhes dirigem por meio do jornal que sabem eles lerem.

O contrario disto seria uma insensatez.

Não, nenhum trabalhador será tão inconsciente e tapado que caia em agastallar em seu selo a traçoira vibora que o hor de morder e envenenar.

Na guerra, pois, como na guerra. Repelli, repudiá, boicota! essa imprensa que vivo a enganar-vos, trabalhadores! Fazet os insultos com terra de, deixai em paz e ás moscas que outra coisa não merecem.

É a melhor resposta que poderis dar-lhe diante da inqualificavel attitude por ela assumida.

Aldo.

Para uma nova sociedade

Quando foi da Revolução de 79, a terra de Richeieu e Lamarline, tremeu e tremeu nas bases.

As instituições arcaicas e atizadas, incompatíveis com a época, desmoronavam-se tragosamente e o espirito liberal do ganez surgiu reconhecido no espirito forte das tentas avencadas... a França foi Republicana.

E a claridade das madrugadas clareou, foi o fazendo intensa, intensa até se tornar no dia de desejo para a Europa e para o mundo.

O dia prometido ali estava. Os seculos e as corozas rolaram pelo dor das rias e pelos cantos do salto dos relcaricos.

Os reis que ficaram, tornaram-se democraticos, fizeram-se republicanos.

Eram os frutos da seara e a seara era enorme, nem dia que não surjam questões resolvidas a tiro por esse interior fôdo; que factos recentes corroboram eloquentemente.

Outro dia, em Oaxaco, pai e filho, chefes pollicios, varados por balas a troco de eleições, deram a vida ao criador. Pouco depois em Araras nova escuramita, nova luz, nova primavera e novas victimas e desprezo ás autoridades se registaram.

Cañudos, Confeiteiro, não ficam no Brasil no dizer do conspicio orgão.

Agora a Bala acaba tambem de nos dar um ar da sua graça querendo conquistar de armas na mão os direitos esbulhados pelos governantes usurpadores e delapidadores, segundo acreditam.

De modo que os brasileiros por mais que queiram fazer de nós tres a parte da parte do mundo, são como homens libais e tão bons como os dos outros paizes. É certo que matam e morrem muitas vezes por questões que só respeitam aos politicos, mas isso é por falta de orientado de preparo sociologico, de trabalho social. Da virá, porém, que toda a sua rebelião será aprovada num futuro sentido.

Hoje como se no fim, no apo-

geu, num ultimo rasgo de audacia e heroismo os povos se congregam e os que sofrem, os que padecem, os pobres, os humildes formando a grande e sacrosanta legião dos desditados tentam cristalizar os principios concebidos por Cristo, lançando o Universo na mais esperanças e profundas das conquistas — a conquista do Ideal Humano.

Eles querem a paz com a harmonia dos interesses, o trabalho com a recompensa do esforço. Eles querem uma nova sociedade, sociedade perfeita e moladela no amor.

Eles querem que todos sejam irmãos sob a grande e ampla bandeira azul do céu que nos cobre.

E quem lhes negará este direito supremo de desejar, a sociedade perfeita com um mundo melhor?...

Todavia exclamam os potentados como viviam, os grandes autocratas de 79.

Quem são eles?...

E as multidões passam cantando o Hino Universal.

E os ricos, os felizes, os protegidos da Sorte exclamam na confusão dos grandes acontecimentos deste seculo: — É a falange dos desocupados, é a multidão dos despeitados, dos atrevidos que osuzam conquistar pela força o que com o suor e a inteligencia não vivem.

E de novo as multidões passam cantando o Hino Universal.

Clareos vermelhos surgem no horizonte russo.

Nova aurora, novo dia lá. São os liberais, são os democraticos, os adeptos dos sovietes, os apoios do maximalismo, grama chelos de ouro e de vinganças os potentados.

Mas a voz da Razão murmura lá do principio dos seculos, do reconhecido da Historia.

Não, senhores, não! Eis são o Direito, eis são a Humanidade, e isto se chama Liberdade, Fraternidade Universal!

João Francisco Lopes
 (Estudante de Direito)

Os pontos nos ii

Ha tempos um jornal burguez querendo provar que no Brasil só os estrangeiros é que se revoltavam contra os poderes constituídos e contra as condições de miséria e de dificuldades em que vivem os trabalhadores, declarou do alto de sua sapiencia que «o brasileiro não tinha a bossa da rebelião».

Ben se vê quanta verdade a afirmação contém. Não há semana que não se veja, nem dia que não surjam questões resolvidas a tiro por esse interior fôdo; que factos recentes corroboram eloquentemente.

Outro dia, em Oaxaco, pai e filho, chefes pollicios, varados por balas a troco de eleições, deram a vida ao criador. Pouco depois em Araras nova escuramita, nova luz, nova primavera e novas victimas e desprezo ás autoridades se registaram.

Cañudos, Confeiteiro, não ficam no Brasil no dizer do conspicio orgão.

Agora a Bala acaba tambem de nos dar um ar da sua graça querendo conquistar de armas na mão os direitos esbulhados pelos governantes usurpadores e delapidadores, segundo acreditam.

De modo que os brasileiros por mais que queiram fazer de nós tres a parte da parte do mundo, são como homens libais e tão bons como os dos outros paizes. É certo que matam e morrem muitas vezes por questões que só respeitam aos politicos, mas isso é por falta de orientado de preparo sociologico, de trabalho social. Da virá, porém, que toda a sua rebelião será aprovada num futuro sentido.

Numa aliança criminosa, os industriais e a policia pretendem esmagar o Movimento Operario

Assaltam-se domicilios, prende-se a esmo, espancam-se pacificos trabalhadores, proibem-se reuniões de associações legais, prepara-se um processo monstruoso para condenar e expulsar honrados obreiros, martirizados em prisões inquisitoriais, com um unico e infame intuito: — debandar o proletariado e acabar com as suas associações — unica barreira á ganancia e á prepotencia patronal.

Toda essa obra de violencias e infamias será baldada, pois o operariado defenderá com unhas e dentes os seus sindicatos, gritando bem alto:

ABAIXO A PREPOTENCIA! VIVA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES!

Repetição da tragi-comedia de 1917

A policia do Braz está forjando um processo

A policia não recua da seu proposito revoltante de esmagar o movimento reivindicador da classe proletaria de S. Paulo. Colocando-se servilmente ao serviço da canalha indinheirada da industria, pretende agora aproveitar-se da agitação dos tecelões para se livrar de um só golpe dos militantes mais ativos e dedicados, envolvendo-os nas malhas de um processo monstruoso que outra coisa não é senão a repetição da tragi-comedia de 1917.

O delegado Bandeira de Melo, o mesmo mestre de scena de então, já tem a sua obra quasi acabada e que constitue um amontoado de insídias, de calunias, de infamias, reunidas num volumoso processo, que está a ser encerrado para ser remetido ao juiz com o competente pedido de prisão preventiva de todos os nossos companheiros que pela sua altitud franca se têm destacado na nossa imprensa e nas associações operarias.

Os encostados da policia, os agentes provocadores, os espíes da camorra catolica e um sem numero de individuos vendidos e desbrilhados foram postos em liberdade e, como testemunhas, afirmam tudo quanto a policia e os industriais lalrões entendem. O que se pretende é, pelo menos, afetar para o fundo das prisões numerozinhos companheiros durante muitos mezes para deixar o campo livre aos bandidos argentinos.

Infamia das infamias! Esteja o proletariado alerta e o povo que fique avisado da grama inqualicavel.

A agitação dos tecelões

A União do Operarios em Fabricas de Tecidos não morrerá, haja o que houver

Os industriais ladravazes e prepotentes da industria textil finzaram a policia em campo contra os tecelões com o intuito confesso de matar a U. dos O. em F. de T.

Afirmam o abertamente, com um despiante sem qualificações, o delegado do Braz. Essa associação constitue a unica barreira oposta á ganancia dos ladrões enlavadados de casa e, por isso, querem acabar com elle antes o que cunhar.

Mas não o conseguirão, haja o que houver.

Os trabalhadores das fabricas de tecidos, como, aliás, os demais operarios, já se convenceram de que na associação está a sua força de resistencia e não recuarão. Foi por meio da sua união que conseguiram as melhorias de que gozam, foi ali pela sua acção colectiva que

conseguiram uma situação moral mais humana e já agora saberão defender o seu sindicato com decisao, com energia, com unhas e dentes.

Aconteça o que acontecer, a U. O. F. T. ha de vencer esta luta, porque essa é a vontade inabalavel dos operarios.

Podem os industriais infamezinhos e a policia sua servil faz com que ajam os pobres diabos, os inconscientes, os castrados do centro das sacristias, os capangas, os agentes provocadores; podem prender em massa, espancar, assaltar, domilicilia, prohibir reuniões, burlar a acção judicial, — que os tecelões não abandonarão a sua gloriosa associação. Hoje, como hontem, o como amanhã os tecelões não se cançarão de gritar a plenos pulmões:

Viva a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos!

A cilada armada pela policia aos tecelões

O deputado Mauricio de Lacerda voltando a S. Paulo, tentou convencer os dominantes de que deveriam deixar aos operarios tecelões a liberdade de reunião; de que os patrões gozavam discrecionariamente pa-

ra os seus manejos criminosos. O ardoroso homem politico conseguiu do deputado Carlos de Campos e do Tirso um compromisso formal, categorico. E os operarios convocaram as suas reuniões.

O que se deu está no conhecimento do publico. Os tecelões foram covardemente, infamemente victimas de uma clamorosa cilada. A policia cercou o local em que se deveria realizar a assembleia e prendeu e espancou os trabalhadores. Mais uma lição. Aproveitai também do dr. Mauricio?

Expulsam operarios honrados, mas deixam aqui os picos ladrões estrangeiros, que continuarão a roubar o povo

A policia está preparando uma nova leva de operarios para serem expulsos, pelo simples facto de serem homens ativos que defendem os seus direitos de produtores honrados e uteis á colectividade.

E fletirão aqui, respeitadíssimos, rodeados de todas as regalias, defendidos pela policia os grandes ladrões da industria, os argentinos estrangeiros que enriqueceram á custa das falsificações, do trafico de drogas, dos embarcamentos e da exploração do operariado infantil e feminino.

Crespi, Matarazzo, Gamba, os canadenses da Light, o inglês da S. P. Railway e da Companhia de Gas aqui ficam para sacrificar o povo impune!

E viva o nacionalismo!

A greve dos operarios da Mogiana foi abafada pela tirania policial

O movimento dos operarios da Mogiana foi abafado, pela tirania da policia, que assassinou, prendeu numerozinhos obreiros e pretende expulsar diversos.

Venceram os antigos senhores de escravos agora acionistas de prespicientes Estrada e entre os quais figuram os governantes do Estado, parlamentares e autoridades policiaes. Foi, porém, uma victoria de Pirro. Os tempos estão mudados e os vendidos de hoje voltarão amanhã á carga e então a victoria será sua. E a sua victoria será decisiva, completa.

Sob o dominio da ditadura policial

As prisões continuam cheias de operarios presos em suas casas, assaltadas a toda hora ou quando transitam pelas ruas.

Florentino, com seus irmãos Manuel e Antonio, foram arrancados do feito. Igual sorte teve Manuel Arças e multissimos outros. Os tecelões são os preferidos, mormente os administradores da U. O. F. T.

O viveiro Arnoni, armado em autoridade em S. Bernardo, o Camargulho, na Lapa e Agua Branca, o Schmidt, no Braz, o secreta Brino, subvencionado pelo sr. Crespi, na Modca, estão em febril atividade, desenvolvendo uma perseguição feroz aos trabalhadores.

Florentino foi metido muitas horas na solidaria do posto do Braz, onde Francisco Sipez tambem passou dois dias. E essa solidaria faz lembrar os horrores da liquidiação.

No mesmo posto os operarios foram afilados para estritos e imundos cabuleiros sem abrigo algum, tendo de dormir no chão, coberto de parasitas ou de passarem as noites de pé!

As operarias estão em igual situação. No posto do Braz foi encerrada, juntamente com essas moças honradas uma desgraçada prostitua em estado de embriaguez.

E viva a Republica!

Calunias, calunias e calunias!

Provas, senhores da policia!

Não conseguindo de outra forma dominar o proletariado consciencioso, não sendo possível por meio de toda sorte de violencias fazer recuar os militantes, a policia vive a lançar insinuações malevolas, a espalhar veladamente calunias e infamias contra os nossos mais dedicados companheiros.

Essas torpezas a policia faz correr em surdina nas suas rodas, no meio jornalístico e, por meio de seus agentes provocadores, nas fabricas e officinas com o intuito evidente de demoralizar os operarios, de semear a desconfiança e alimentar desharmonias.

Isso precisa, porém, terminar, essa obra vilíssima deve ter um fim imediatamente. Não se pode a policia insinua que no meio operario que entre os militantes ha individuos vivedores, exploradores vulgares. Chega mesmo a divulgar, ás mais largas calunias contra trabalhadores em atividade de nos meios associativos, attribuindo-lhes a tope indignas e de difamação commum que são e de officina de desaprovação social.

Pois bem. Desafiamos a policia a vir a publico, numa attitude franca, apontar esses exploradores a proclamar esses factos. O proletariado sempre soube desprezar os individuos indignos e não procederá de outra forma agora.

Se assim não procederem as autoridades que têm alimentado essa atmosfera de insídias é porque não passam de caluniosas vulgares.

Provas, que venham as provas, já e já!

As intrigas do Bandeira de Melo

O delegado Bandeira de Melo afirmou ao companheiro Edgard Leuenroth que o deputado Cassiano do Nascimento recebeu 27.000\$000 quando veio a S. Paulo em maio do ano passado e que o dr. Mauricio de Lacerda tambem foi bem pago para vir agora a esta capital.

Por quem foram pagos esses parlamentares? Explique-se em publico o delegado, dos industriais.

E tambem tam a palavra aos dois parlamentares.

Os industriais da metalurgia tambem querem dispensar os operarios

Os industriais da metalurgia, que tambem se enriqueceram aladadamente, com a situação da guerra, pretendem limitar os seus colegas camorristas dos tecelões, impondo aos operarios um regulamento letal, infame, com o qual querem acabar com a União dos Operarios Metalurgicos.

Os trabalhadores reagiram, porém, com energia e alguns industriais já tiveram de recuar, conservando-se em greve os obreiros de uma officina.

As perseguições da policia aos metalurgicos corre paralles com a que se está praticando com os tecelões.

Canalhas! Como todas as associações, a U. O. M. está garridamente desta peça.

A acção infame e covarde dos tais "operarios" catholicos

Os industriais, tendo a frente o hipocrita e jesuita Jorge Biret e o tal Costa da Silva, que já esteve envolvido num facto sanguinoso de "estouro" de uma operaria, com o fim de desmoralizar os operarios, meteram nas fabricas aos pobres diabos metidos na representação de operarios, que exercem uma obra

infame e covarda de agentes provocadores e espíes.

São ellas que estão apontando á policia os operarios mais ativos nas associações operarias para serem presos e deportados.

Os trabalhadores conscienciosos, porém, saberão defender-se e com esse fim tambem estão organizado a sua lista negra, na qual figurarão os nomes e possivelmente os retratos desses bandidos para serem denunciados ao povo, para que aonde quer que eles appareçam sejam escorraçados e para que todos os homens de bem lhes possam escarrar na cara de desbrilhados.

Apesar da reação, todas as associações operarias continuam em atividade

Não obstante a feroz reação, todas as associações operarias proseguem na sua obra altamente moral de arregimentação e de educação aos trabalhadores.

A não ser a U. O. F. de T., que não pode realizar, de forma alguma, assembleias nas proprias sedes, os demais sindicatos estão realizando reuniões de comissões e assembleias gerais das classes para tratar das suas questões.

E é preciso que assim continuem a proceder, pois o movimento operario não deve nunca, embora em momentos de reação sofrer como o que atravessamos, sofrer a solução de continuidade.

Não se esqueçam os trabalhadores que somente com os seus esforços podem contar para conseguirem emancipar-se do jugo da tirania burguesa.

Dê pé, pois, e avante!

A prisão dos militantes

Apesar da reação, todas as associações operarias continuam em atividade. Ao soltar os companheiros Edgard e Florentino, o delegado Bandeira de Melo disse-lhes que os mesmos, assim como os mais conhecidos militantes, seriam presos dentro de breve tempo em consequência do processo monstruoso que está a ser preparado como o caminho da monarquia.

Numa aliança criminosa, os industriais e a policia pretendem esmagar o Movimento Operario

Assaltam-se domicilios, prende-se a esmo, espancam-se pacificos trabalhadores, probem-se reunioes de associações legais, prepara-se um processo monstruoso para condenar e expulsar honrados obreiros, martirizados em prisões inquisitoriais, com um unico e infame intuito: — debandar o proletariado e acabar com as suas associações — unica barreira á ganancia e á prepotencia patronal.

Toda essa obra de violencias e infamias será baldada, pois o operariado defenderá com unhas e dentes os seus sindicatos, gritando bem alto:

ABAIXO A PREPOTENCIA! VIVA A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES!

Repetição da tragi-comedia de 1917

A policia do Braz está forjando um processo

A policia não recua do seu proposito revoltante de esmagar o movimento reivindicador da classe proletaria de S. Paulo. Colocando-se servilmente ao serviço da canalha endinheirada da industria, pretende agora aproveitar-se da agitação dos tecelões para se livrar de um só golpe dos militantes mais ativos e dedicados, envolvendo-os nas malhas de um processo monstruoso que outra coisa não é senão a repetição da tragi-comedia de 1917.

O delegado Bandeira de Melo, o mesmo mestre de scena de então, já tem a sua obra quasi acabada e que constitue um amontado de insidias, de calunias, de infamias, reunidas num volumoso processo, que está a ser encerrado para ser remetido ao juiz com o competente pedido de prisão preventiva de todos os nossos companheiros que pela sua altitud franca se têm destacado na nossa imprensa e nas associações operarias.

Os encostados da policia, os agentes provocadores, os espíes da camera catolica e um sem numero de individuos vendidos e desbravados foram postos em liberdade e, como testemunhas, afirmam tudo quanto a policia e os industriais ladros "entendem". O que se pretende é, pelo menos, arrancar para o fundo das prisões numerosos companheiros durante muitos mezes para deixar o campo livre aos bandidos argentarios.

Infamias das infamias!
Esteja o proletariado alerta e o povo que fique avisado da trama inqualicavel.

A agitação dos tecelões

A União do Operarios em Fabricas de Tecidos não merrera, haja o que houver

Os industriais ladrazes e prepotentes da industria textil puzeram a policia em campo contra os tecelões com o intuito confessado de matar a U. dos O. em F. de T.

Afirmo-o abertamente, com um desplante sem qualificativos, o delegado do Braz. Essa associação constitue a unica barreira oposta á ganancia dos ladros enluados e de casaca e, por isso, querem acabar com elle e o que custar.

Mas não o conseguirão, haja o que houver.

Os trabalhadores das fabricas de tecidos, como, aliás, os demais operarios, já se convenceram de que na associação está a sua força de resistencia e não recuarão. Foi por motivo da sua uniao que conseguiram, na liberdade que gozam, as melhorias da sua acção colectiva que

conseguiram uma situação moral mais humana e já agora saberão defender o seu sindicato com deciso, com energia, com unhas e dentes.

Aconteça o que acontecer, a U. O. F. T. ha de vencer esta luta, porque essa é a vontade inabalavel dos operarios.

Podem os industriais infamejerrimos e a policia sua servicial fazer com que ajam os pobres diabos, os inconscientes, os castrados do centro das sacristias, os capangas, os agentes provocadores; podem prender em massa, espancar, assaltar, domicilios, proibir reunioes, burlar a acção judicial, — que os tecelões não abandonarão a sua gloriosa associação.

Hoje, como hontem, e como amanhã os tecelões não se cançarão de gritar a plenos pulmões:

Viva a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos!

A cilada armada pela policia aos tecelões

O deputado Mauricio de Lacerda voltando a S. Paulo, tentou convencer os dominantes de que deveriam deixar aos operarios tecelões a liberdade de reunião de que os patrões gozavam discrecionariamente pa-

ra os seus manejos criminosos. O ardoroso homem politico conseguiu do deputado Carlos de Campos e do Tirso um compromisso formal, categorico. E os operarios convocaram as suas reunioes.

O que se deu está no conhecimento do publico. Os tecelões foram covardemente, infamemente victimas de uma clamorosa cilada. A policia cercou o local em que se deveria realizar a assembleia e prendeu e espancou os trabalhadores. Mais uma lição. Aproveitará também o dr. Mauricio?

Expulsam operarios honrados, mas deixam aqui os picos ladros estrangeiros, que continuarão a roubar o povo

A policia está preparando uma nova leva de operarios para serem expulsos, pelo simples facto de serem homens ativos que defendem os seus direitos de produtores honrados e ateis á coletividade.

E ficaram aqui, respeitados, rodeados de todas as regalias, defendidos pela policia os grandes ladros da industria, os argentarios estrangeiros que enriqueceram a custa das falsificações, do trafico de drogas, dos embarcamentos e da exploração do operariado infantil e feminino.

Crespi, Matarazzo, Gamba, os canadenses da Light, os ingleses da S. P. Railway e da Companhia de Gas aqui ficam para sacrificar o povo impunemente!

E viva o nacionalismo!

A greve dos operarios da Mogiana foi abafada pela tirania policia

O movimento dos operarios da Mogiana foi abafado pela tirania da policia, que assassinou, prendeu numerosos obreiros e pretende expulsar diversos.

Venceram os antigos senhores de escravos agora acionistas de presidente Estrada e entre os quais figuram os governantes do Estado, parlamentares e autoridades policia.

Foi, porém, uma victoria de Pirro. Os tempos estão mudados e os vencidos de hoje voltarão amanhã á carga e a unica victoria será sua. E a sua victoria será decisiva, completa.

Sob o dominio da ditadura policia

As prisões contiñam cheias de operarios presos em suas casas, assaltadas a toda hora ou quando transitam pelas ruas.

Florentino, com seus irmãos Manuel e Antonia, foram arrancados do leito. Igual sorte teve Manuel Afras e multissimos outros. Os tecelões são os preferidos, mormente os administradores da U. O. F. T.

O viveiro Arnoni, armado em autoridade em S. Bernardo, o Camaraguinto, na Lapa e Agua Branca, o Schmidt, no Braz, o secreta Bruno, subvencionado pelo sr. Crespi, na Modca, estão em febril actividade, desenvolvendo uma perseguição feroz aos trabalhadores.

Florentino foi metido muitas horas na solidaria do posto do Braz, onde Francisco Sipeiz tambem passou dois dias. E essa solidaria faz lembrar os horrores da inquisição.

No mesmo posto os operarios foram atirados para estreitos e inutilmente cubilotes, sem abrigo algum, tendo de dormir no cimento coberto de parasitas ou de passarem as noites de pé!

As operarias estão em igual situação: No posto do Braz foi encerrada juntamente com essas honradas uma desgraçada prostituta em estado de embriaguez!

E viva a Republica!

Calunias, calunias e calunias!

Provas, senhores da policia!

Não conseguindo de outra forma dominar o proletariado consciencie, não lhe sendo possível por meio de toda sorte de violencias fazer recuar os militantes, a policia vive a lançar insinuações malevolas, a espalhar veladamente calunias e infamias contra os nossos mais dedicados companheiros.

Essas torpezas a policia faz correr em surdina nas suas rodas, no meio jornalístico e, por meio de seus agentes provocadores, nas fabricas e officinas, com o intuito evidente de desmoralizar os operarios, de semear a desconfiança e alimentar desarmónias.

Isso precisa, porém, terminar, essa obra velhota deve ter um fim indubitavelmente.

A policia insinua que no meio operario, que entre os militantes ha individuos vivedores, exploradores vulgares. Chega mesmo a divulgar, ás mais lopes, calunias contra trabalhadores em actividade de nos meios associativos, attribuindo-lhes a tope indignas de delitos communs que são a herencia de uma apodrecida sociedade.

Pois bem. Desafiamos a policia a vir á publico, numa attitude franca, apontar esses exploradores, a precisar esses factos. O proletariado sempre soube desprezar os individuos indignos e não procederia de outra forma agora.

Se assim não procederem as autoridades que têm alimentado essa atmosfera de insidias é porque não passam de caluniadoras vulgares.

Provas, que venham as provas, já e já!

As intrigas do Bandeira de Melo

O delegado Bandeira de Melo afirmou ao companheiro Edgard Leuenroth que o deputado Cassiano do Nascimento recebeu 27.000\$000 quando veio a S. Paulo em maio do ano passado e que o dr. Mauricio de Lacerda tambem foi bem pago para vir agora a esta capital.

Por quem foram pagos esses parlamentares? Explique-se em publico o delegado dos industriais.

E tambem tam a palavra os dois parlamentares.

Os industriais da metalurgia tambem querem dispensar os operarios

Os industriais da metalurgia, que tambem se enriqueceram aladramamente com a situação de guerra, pretendem limitar os seus colegas camorristas dos tecidos, impondo aos operarios um regulamento leonino, infame, com o qual querem acabar com o União dos Operarios Metalurgicos.

Os trabalhadores reagiram, porém, com energia e alguns industriais já tiveram de recuar, conservando-se em greve os obreiros de uma officina.

As perseguições da policia aos metalurgicos corre parelhas com a que se está praticando com os tecelões.

Canalias! Como todas as associações, a U. O. M. sabrá galhardamente desta pelega.

A acção infame e covarde dos tais "operarios" catholicos

Os industriais, tendo a frente o hipocrita e jesuita Jorge Borel e o tal Costa da Silva, que já esteve envolvido num facto sanguinoso de veneno de uma operaria, com o fim de desmoralizar os operarios, meteram nas fabricas nas pobres diabos metidos na execração de operarios, que exercem uma obra

infame e covarde de agentes provocadores e espíes.

São elles que estão apontando a policia os operarios mais ativos nas associações operarias para serem presos e deportados.

Os trabalhadores conscientes, porém, saberão defender-se e com esse fim tambem estão organizando a sua lista negra, na qual figurarão os nomes e possivelmente os retratos desses bandidos para serem denunciados ao povo, para que aonde quer que eles appareçam sejam escoreaçados e para que todos os homens de bem lhes possam escarrar na cara de desbravados.

Apesar da reacção, todas as associações operarias continuam em actividade

Não obstante a feroz reacção, todas as associações operarias proseguem na sua obra altamente moral de arrematamento e de educação aos trabalhadores.

A não ser a U. O. F. de T., que não pode realizar, de forma alguma, assembleias nas proprias sedes, os demais sindicatos estão realizando reunioes de commissões e assembleias gerais das classes para tratar das suas questões.

E é preciso que assim continuem a proceder, pois o movimento operario não deve nunca, embora em momentos de reacção sofrer como o que atravessamos, feroz soluçao de continuidade.

Não se esqueçam os trabalhadores que somente com os seus esforços podem contar para conseguirem emancipar-se do jugo da tirania burguez.

Dê pé, pois, e avante!

A prisão dos militantes

Ao soltar os companheiros Edgard e Florentino, o delegado Bandeira de Melo disse-lhes que os mesmos, assim como os mais conhecidos militantes, seriam presos dentro de breve tempo, em consequência da prisão do ministro que está a ser pedido como o ranhão da montanha.

Transmitimos ao povo a informação do sr. Bandeira de Melo.

total da obra... de tudo...

e chinenses... tudo por Brazil...

trabalho... tudo por Brazil...

trabalho... tudo por Brazil...

trabalho... tudo por Brazil...

trabalho... tudo por Brazil...

O Brasil novo... para o que...

Mas o Brasil não pertence...

dos tecelões prosegue com admiravel firmeza

Prosegue com a mesma admiravel firmeza...

Não estão presos...

Em vez de ditado que o tolo perde...

maiores e cavalaria se associam contra os operarios

Na fabrica de para Santa Ana...

Eros da greve da Leopoldina

Telegramas de Londres informam...

EM PLENA REACAO

Prende-se a esmo por simples capricho

A policia de S. Paulo tem desenhado...

O FAMIGERADO CAMARGUINHO E OS CERAMITAS DE AGUA BRANCA

Não tem conta as violencias...

O FAMILIAR DO CAMARGUINHO E OS CERAMITAS DE AGUA BRANCA

Os operarios ceramistas da fabrica...

Defendendo a propriedade alheia...

A policia, que se apresenta...

As asinicas da "Platea"

Tantas são as asinicas...

O PROCESSO MONSTRO

A policia continua a preparar a sua farça...

O PROCESSO

O delegado Bandeira de Melo...

A agitacao dos Barbeiros

A classe dos barbeiros está em plena agitacao...

Como agem os revolucionarios irlandezes

Os revolucionarios que lutam pela liberdade...

Opiniao "imparcial"...

Occupando-se da greve...

Os padeiros em atividade

A Liga dos Manipuladores de Pão...

O trabalho forçado em pleno regimen... democratico

A firmeza, a coesão, a solidariedade...

Uniao dos Alfaiates

Esta organizacao continua a trabalhar...

A greve geral como arma de defesa social

Na Alemanha, na Dinamarca e na Irlanda...

O Metalurgico

A Uniao dos Metalurgicos...

Uniao dos Alfaiates

Esta organizacao continua a trabalhar...

Uniao dos Trabalhadores Grafcos

A Uniao dos Trabalhadores Grafcos...

Uniao dos Alfaiates

Esta organizacao continua a trabalhar...

Uniao dos Alfaiates

Esta organizacao continua a trabalhar...

Uniao dos Alfaiates

Esta organizacao continua a trabalhar...

Jornal da noite imensa de revo-

e Chapadões... todo esse Brazil

tações se mantêm com digni-

gures e cavalaria se

lar o domínio de Eberl, Schlein

O Brazil novo, para o qual

Possuimos todos os climas e

EM PLENA REAÇÃO

Prende-se a esmo por simples capricho

A policia de S. Paulo desem-

Dai essa serie inumeravel e im-

A policia com o intuito de

Depois de terem soltado o

Quando conhece Florentino

Bello... Mas o Brazil não per-

Contra esses nos revoltamos!

O Brazil novo, o Brazil de

irmãos de Florentino tambem

Agora, na terceira-feira, foi

Emfim, a policia está apostada

O que tem feito com as ope-

Opinião "imparcial"...

Os padeiros em

dos tecelões prosegue com admiravel firmeza

Prosegue com a mesma

Debalde têm as fabricas

Ante essa atitude impo-

Sneeda, porém, o que an-

O PROCESSO MONSTRO

A policia continúa a

Em guarda deve manter-se,

O trabalho forçado em pleno

A policia, no serviço de in-

Não estão presos...

Agora, como sempre, respon-

O FAMIGERADO CAMARGUINHO

Não tem conta as violências,

O operários ceramistas de

Enganase redundante, por-

Assim que se deve respon-

A agitação dos Barbeiros

Esta organização continúa a

gures e cavalaria se

associação contra os operarios

E viva a liberdade!

Nas fabricas de Juta Sant'Ana

Korlários áquelles trabalh-

"Defendendo" a propriedade

Como agem os revolucionarios

Os revolucionarios que lutam

Agora, com o fim de conse-

A greve geral como arma

Na Alemanha, na Dinamarca

lar o domínio de Eberl, Schlein

da das, foi o operário paralizado

Agora chegou a vez do pro-

Telegramas de Londres infor-

Querem prova mais cabal de

Os nacionalismos da nossa gen-

As asnes da "Platêa"

Tantas são as asnes da asnes

Uma besta consagrada, santificada

Por isso é que tens os operarios

O Metalurgico